

OS RAPAZES DA HORTA



Volume 2

Autor: Sónia Delgado

Uma equipa diferente

A horta já não era apenas um projeto da escola.
Era um lugar de encontros, trabalho, gargalhadas e amizade.



Os Rapazes da Horta tinham crescido juntos entre enxadas, alfaces e terras revolvidas. Já sabiam trabalhar em equipa, dividir tarefas e até discutir assuntos muito importantes... como a maneira correta de plantar uma couve.

Mas o tempo também trouxe mudanças.

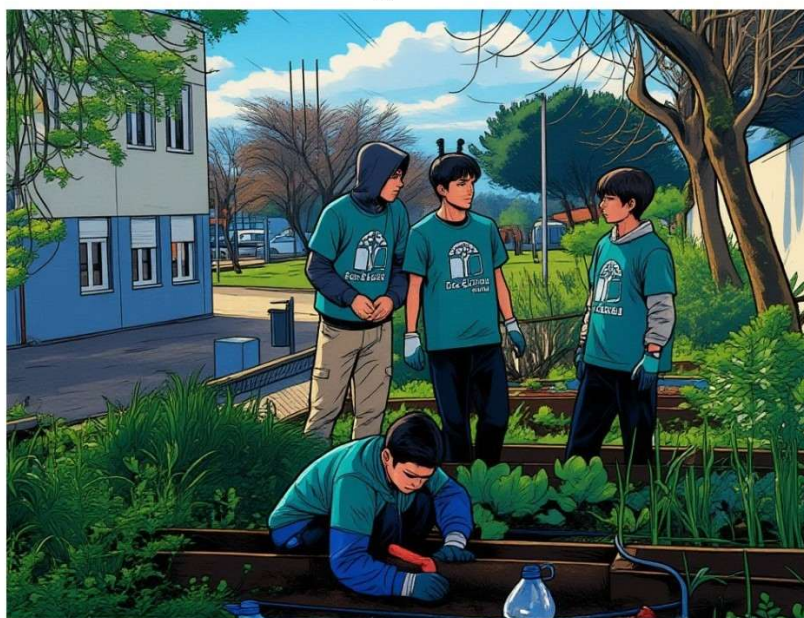
O Miguel Lúzio deixou de aparecer na horta.

Faltavam as luvas sempre impecáveis.



No início, todos sentiram a diferença.

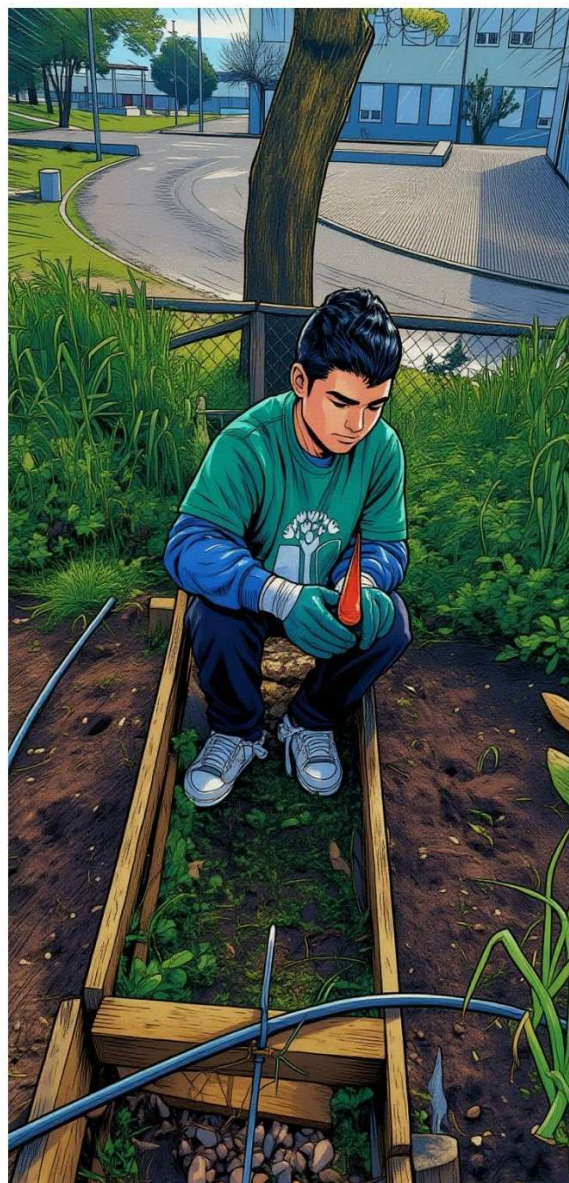
Faltavam os
comentários
cuidadosos.



E faltava alguém que conseguia cavar durante dois minutos... e descansar como se tivesse trabalhado o dia inteiro.

O Zé comentou:

"As luvas dele devem estar mais limpas agora do que quando estavam na horta."



Toda a gente se riu.

A partir desse momento, ficaram cinco rapazes e duas mestras.



E mesmo sendo menos um elemento, pareciam cada vez mais unidos.

A PRIMEIRA VENDA

Março chegou cheio de vida.
As alfaces estavam grandes.
As aromáticas enchiam a horta de cheiro.
Os canteiros mostravam finalmente o resultado de semanas de trabalho.



E chegou então um momento muito esperado:
A primeira venda da horta.



Os rapazes dedicaram-se completamente.

Colheram legumes com cuidado.

Escolheram as melhores couves e alfaces.



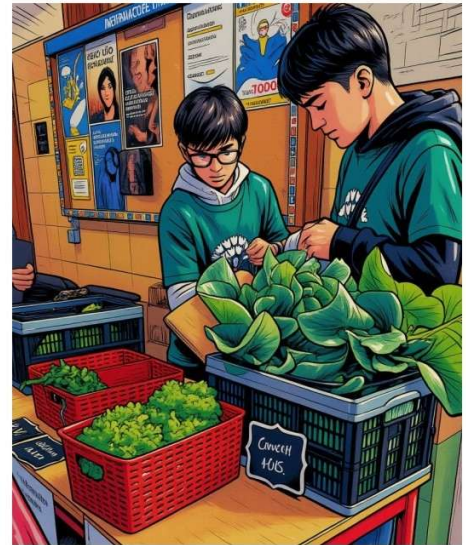
Prepararam os molhos de salsa e coentros.



Organizaram tudo como verdadeiros profissionais.

"Nada de folhas estragadas, Dona Sónia. Isto é agricultura de qualidade!"

O Gabriel tentava manter tudo organizado.



O Guilherme queria vender tudo depressa:

"Quem levar duas alfaces merece um desconto emocional!"



O Gustavo segurava nos sacos como um funcionário experiente de mercado agrícola.



Até o Director da Escola veio ver os Rapazes.

A Professora Marta e a Dona Sónia olhavam para a banca com orgulho.

Porque aquela venda não representava apenas legumes.

Representava dedicação

.

Responsabilidade.

E trabalho em equipa.

O GUARDIÃO DA HORTA

Os rapazes, um dia, resolveram lançar um desafio lançado para toda a escola:

Construir um espantalho.

Os Rapazes da Horta aceitaram imediatamente.

Mas havia uma condição:
o espantalho tinha de representar verdadeiramente a horta.



E foi assim que nasceu o famoso:
GUIDO DOS SANTOS BALDO.



A construção foi feita com muita criatividade,
imaginação e carinho.

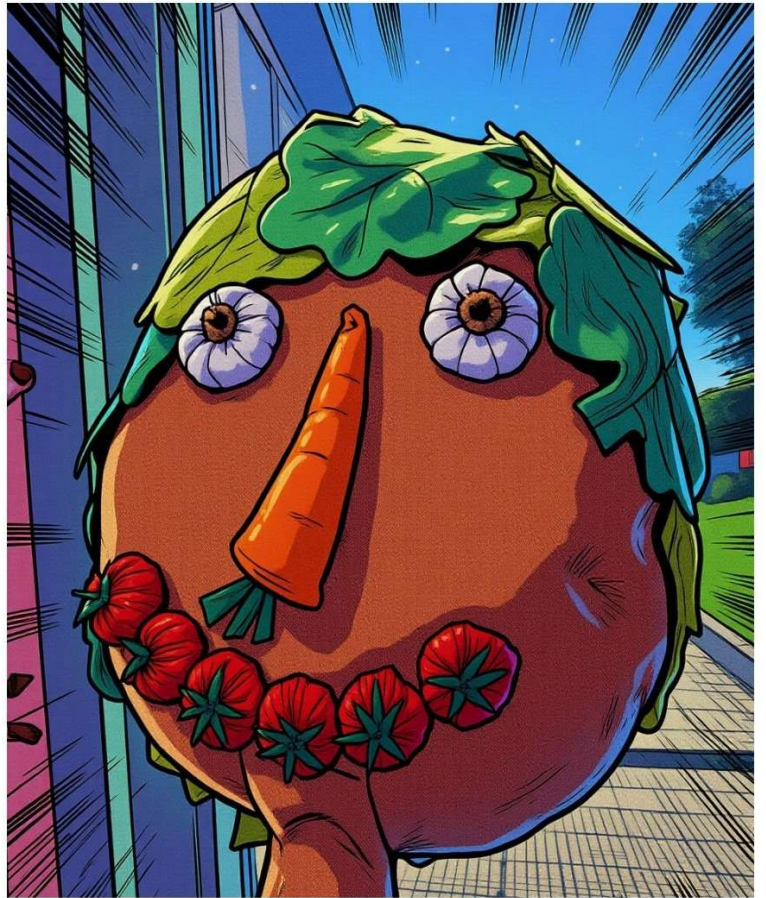
O Guido tinha alfaces no cabelo.

Olhos feitos de alhos.

Uma boca de tomates.

E um enorme nariz de cenoura.

O Guilherme insistia em alinhar o nariz "com precisão artística".



Meias decoradas com vegetais.

O Gustavo dizia:
"Ele parece um agricultor mágico."



O Gabriel respondeu:
"Tecnicamente é o guardião oficial da horta."

Depois de terminado, assim que o sol começou a espreiar o Guido foi colocado na horta, sempre atento aos canteiros.



Os alunos paravam para olhar para ele.

E os Rapazes da Horta sentiam orgulho sempre que passavam por ali.

Porque aquele espantalho não era apenas decoração.

Era parte da equipa.

O verdadeiro guardião da horta.

A REVOLUÇÃO DA COMPOSTAGEM

O compostor voltou a chamar a atenção do grupo. Quando abriram a tampa, perceberam imediatamente que era preciso começar tudo de novo.

Então decidiram limpar completamente o compostor e iniciar um processo totalmente novo de compostagem.

Retiraram o que já não servia.
Organizaram os espaços.
Prepararam novamente o interior.



E começaram a aprender verdadeiramente como funciona o ciclo natural.

Cascas, folhas secas, restos orgânicos, humidade, tempo.

Tudo tinha importância.



A Professora Marta explicava:
"Na natureza nada se perde. Tudo se transforma."

O Gabriel adorava explicar o processo quase como um cientista agrícola.

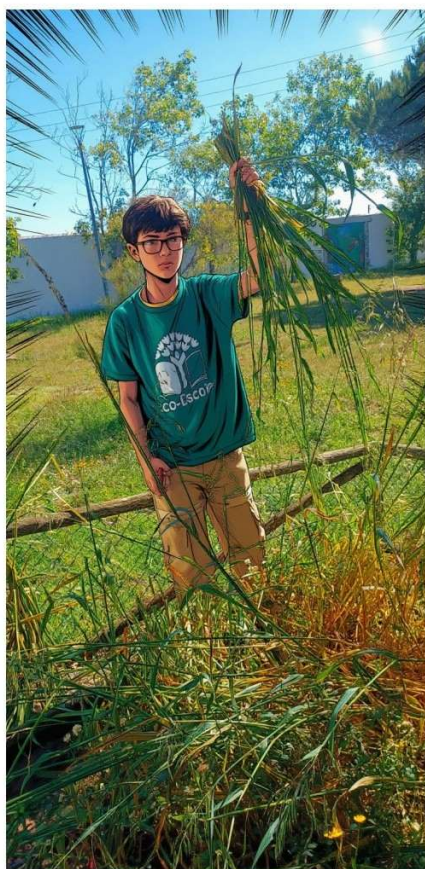


O Zé chamava ao compostor:
"A sopa mágica da horta."



O Gabriel trazia os restos orgânicos de casa
"Zé, mais umas cascas para a tua sopa mágica ."

O Gustavo queria pôr tudo lá dentro.
Quase tudo.



Ainda só tinham
passado alguns
dias.



Mas pouco a pouco, perceberam que a
compostagem era muito mais do que
lixo transformado, até o adubo verde
depois de cortado se juntou ao
compostor.

Era dar nova vida à terra.

TÉCNICAS DE VERDADE

A horta crescia.
E os Rapazes da Horta também.

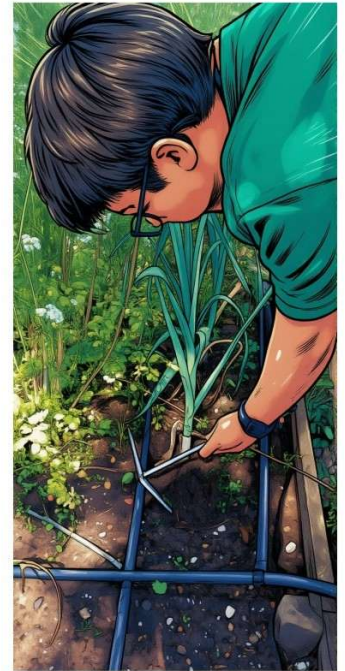
Ao longo das semanas aprenderam novas técnicas agrícolas e começaram a tratar os canteiros como verdadeiros agricultores.



Uma das técnicas aprendidas foi a AMONTOA.

Consistia em puxar terra para junto das plantas, ajudando a proteger melhor as raízes.

O Gabriel fazia aquilo com precisão impressionante.



Mas o alho - francês deu uma grande discussão com o Gustavo e o Guilherme, para eles é alho-porró.



Numa outra atividade, utilizaram garrações de água para criar **PEQUENAS ESTUFAS** naturais.

Primeiro plantaram.

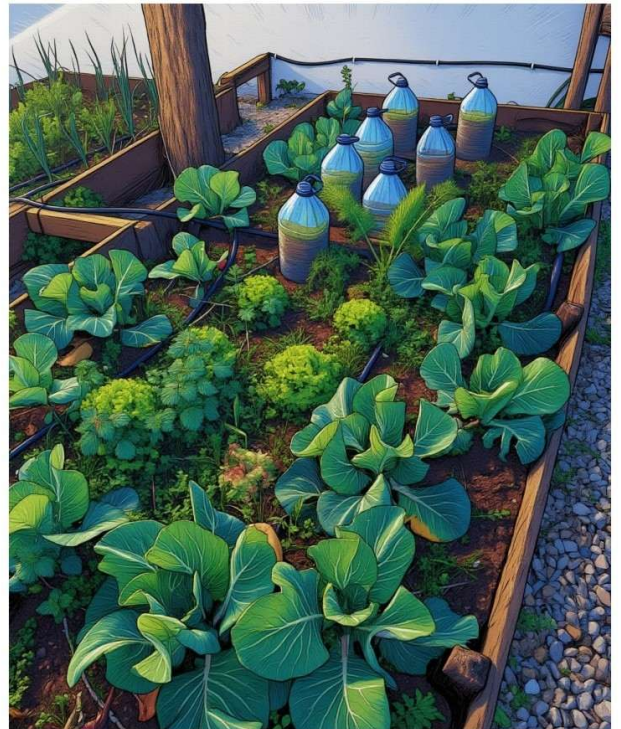


Depois taparam

As alfaces ficavam protegidas do frio e do vento.

O Simão observou os garrafões e comentou:
"As alfaces agora vivem em casas de luxo."

Toda a gente se riu.



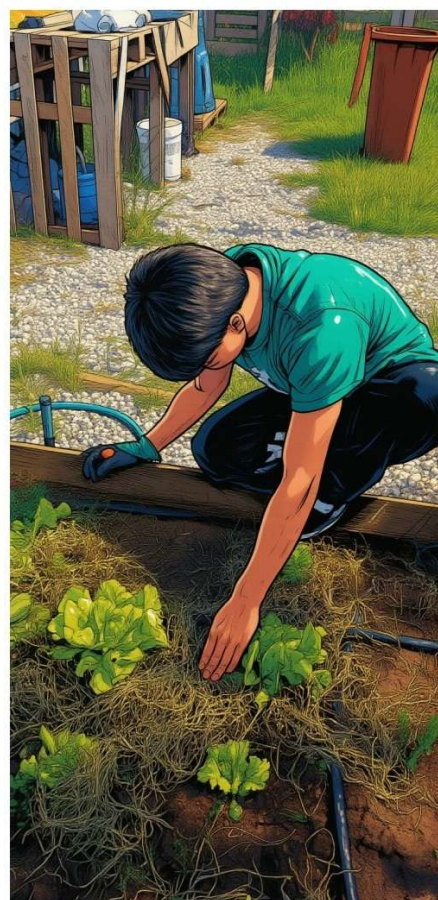
E ainda havia mais uma técnica para aplicar:

O EMPALHAMENTO.



Os rapazes iriam colocar palha à volta das alfaces para manter a humidade da terra e proteger melhor o solo.

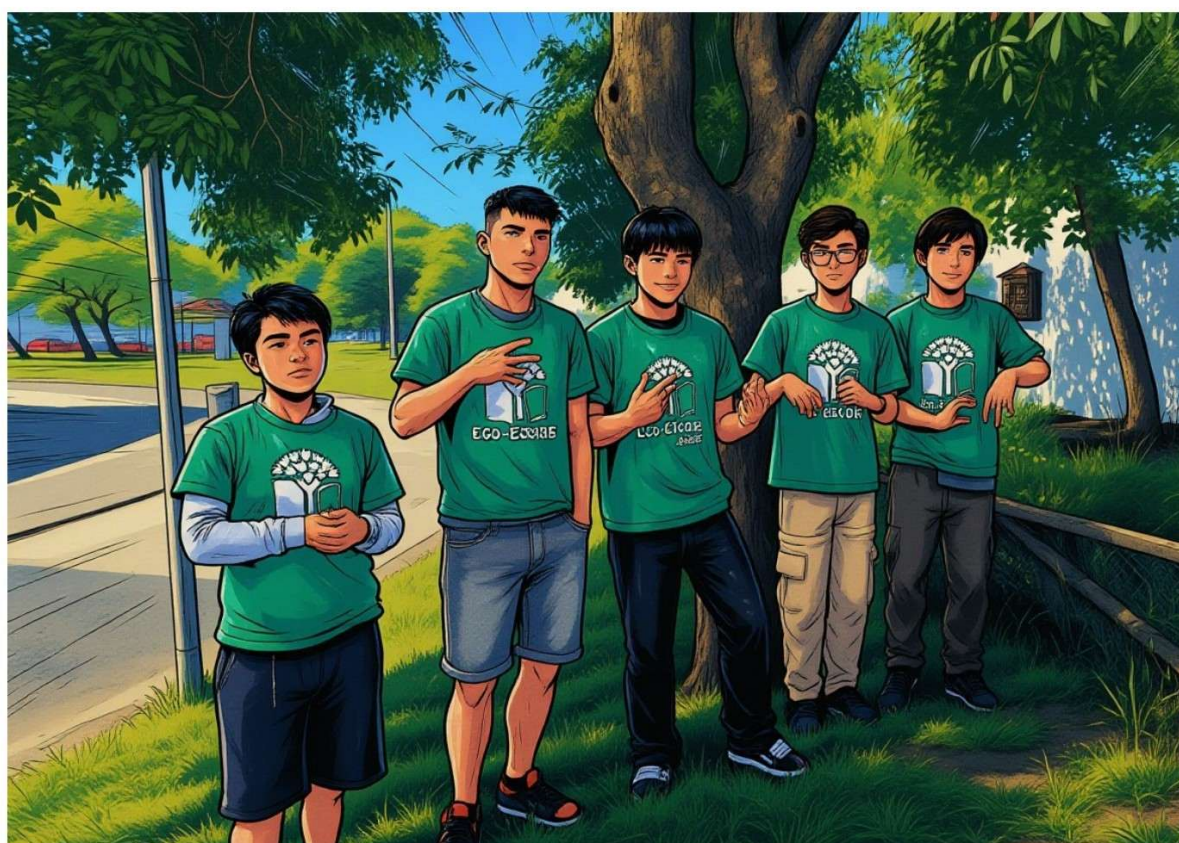
A horta começava a parecer uma verdadeira escola agrícola ao ar livre.



GRUPO UNIDO

Com o passar do tempo, as plantas cresceram.
Mas não foram as únicas.

Também cresceram:
a amizade, a confiança, a entreaajuda e o espírito de
equipa.



Já não era preciso pedir tarefas.

Cada um sabia exatamente onde ajudar.



O Gabriel organizava tudo com lógica.

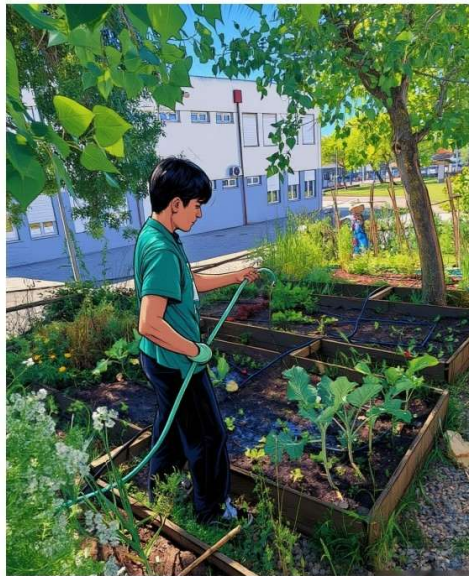
O Simão orientava os trabalhos com calma.

O Gustavo aparecia sempre cheio de energia.



A Professora Marta sempre pronta para ajudar os rapazes.

O Guilherme adorava brincar ao faz de conta que rega.



As duas mestras continuavam sempre presentes, apoiando, ensinando e motivando.

Na horta aprendia-se muito mais do que agricultura.

Aprendia-se respeito, Paciência, responsabilidade e cooperação.

Mas principalmente amizade.



NOVAS COLHEITAS, NOVOS COMEÇOS

O último dia ainda não tinha chegado. A última venda também não.

Na horta as alfaces continuavam a crescer.

As aromáticas enchiam o espaço de cheiro.

E muitos dos produtos já estavam quase prontos para serem colhidos.



E entre colheitas os rapazes nunca ficavam a olhar para os canteiros vazios.

E em vez de olharem para a terra vazia como um fim... olhavam para ela sempre como um novo começo.

Então voltaram a plantar.

Novas alfaces. Novas sementes. Novas esperanças.

Porque a horta não iria parar quando as aulas terminassem.



Porque a horta não iria parar quando as aulas terminassem.

Queriam que ela continuasse viva durante o verão.

Queriam que, mesmo sem os alunos presentes todos os dias, a terra continuasse a crescer, a respirar e a dar vida.

E acima de tudo, queriam que no próximo mês de setembro, quando um novo ano letivo começasse, já existisse algo verde à espera de quem chegasse.



Talvez novas folhas.

Talvez novas plantações.

Talvez novos Rapazes da Horta, pois já tínhamos pelo menos mais um candidato, o nosso amigo Tiago.



E os rapazes perceberam uma coisa importante:

A horta ensinava que os finais nem sempre são verdadeiros finais.

Às vezes... São apenas a preparação para um novo começo.

O FINAL DO ANO LETIVO

O final do ano letivo aproximava-se lentamente.

E os Rapazes da Horta começaram a perceber que aquele tempo juntos estava a mudar.

O Simão iria sair no próximo ano.

Teria de seguir o seu caminho e entrar numa escola secundária.

Era uma coisa boa.

Era o crescimento natural da vida.



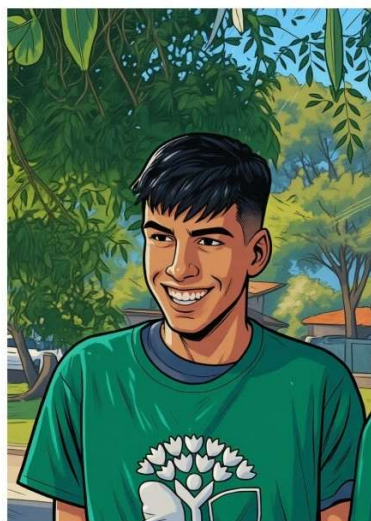
Mas mesmo assim, a ideia deixava a equipa mais silenciosa.

O Gabriel acabou por brincar:

"Agora vais tornar-te agricultor profissional."
O Simão riu-se.

Mas todos sabiam que aquele grupo nunca seria exatamente igual sem ele.

Porque o grupo era constituido por todos eles!



O Simão



O Gabriel



O Guilherme



O Zé



O Gustavo

Ainda assim, existia esperança.

Esperança de que os restantes rapazes voltassem no próximo ano.

Esperança de novos projetos, novas plantações, novas histórias, e novas amizades.

Porque os Rapazes da Horta já eram muito mais do que um simples grupo escolar.

Eram 5 rapazes e 2 mestras.



E NO FINAL...

A horta continuava viva.

O Guido continuava a guardar os canteiros.

A compostagem continuava a transformar restos em nova vida.

E os Rapazes da Horta continuavam unidos pelas memórias que criaram naquele pedaço de terra.

Talvez no próximo ano a equipa mudasse.

Talvez surgissem novos projetos.

Talvez aparecessem novos rapazes.

Mas uma coisa era certa:

Quem passa pela horta...leva sempre um pouco dela consigo.

E assim continuou a história:

Cinco rapazes.

Duas mestras.

Uma horta cheia de vida.

E amizades que cresceram para sempre.



